
O Jornalismo Investigativo no O POVO CE: Caso 99Pop e as Novas Maneiras de Investigar¹

Nathally Kimberly dos Santos SILVA²

Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Caracterizado por ser uma tarefa que requer tempo e uma profundidade que influem diretamente na qualidade da informação, o jornalismo investigativo ainda suscita uma grande discussão quanto a sua definição e atuação. Por outro lado, diversas redações têm passado por mudanças em sua estrutura para adequar-se aos novos tempos de rapidez na produção e difusão da notícia. Este artigo analisa quais estratégias estão em andamento nos jornais para agilizar o jornalismo investigativo, como o uso de reportagem auxiliada por computador e o jornalismo de dados. É feito um estudo de caso do jornal O POVO, o qual chegou a contratar novos profissionais especializados e a criar um setor específico. Em especial, será estudada uma reportagem de grande repercussão sobre o aplicativo de motorista particular 99Pop.

PALAVRAS-CHAVE: Caso 99Pop; Jornalismo de Dados; Jornalismo Investigativo; RAC.

INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, a busca desenfreada por um conteúdo imediatista traz consequências diretas às mais variadas ramificações do jornalismo, entre elas, o jornalismo investigativo. Essa subdivisão tem como particularidade o demasiado tempo gasto para a produção de um conteúdo de cunho factual (ou não), pois exige disponibilidade de recursos, profundidade de checagem, apuração de fatos, ir a campo e determinar entrevistas específicas que influenciam na qualidade de informação e conteúdo. Sendo assim, para a teórica espanhola Montserrat Quesada (1997), “o jornalismo investigativo não tem nada ou quase nada com a sua forma de apresentação, mas sim, com a maneira com que você pode se deparar com a informação” (QUESADA, 1997, p. 72).

Aliado à intensa necessidade de informação instantânea, de produzir conteúdo “exclusivo” ou relatar “furos”, popularizam-se novas formas de agilizar o processo de

1 Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

2 Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: nathallykss14@gmail.com

3 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br

criação e divulgação de conteúdo para o meio digital, tais como a Reportagem com auxílio do computador (RAC)⁴ e o jornalismo guiado por dados⁵. Recentemente, segundo os pesquisadores Matheus Nascimento, Sabrina Freire e Patrícia Lima (2017), a utilização de grandes quantidades de dados digitais para criar narrativas jornalísticas têm crescido. A popularização dessa vertente se deve ao constante desenvolvimento das tecnologias digitais e, principalmente, à democratização do acesso à informação.

Seguindo nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo mostrar, através de pesquisas de autores como a jornalista Cleofe Sequeira (2005) e a pesquisadora Seane Melo (2015) a existência e a definição do jornalismo investigativo, frente as demais ramificações da comunicação de massa, bem como suas particularidades, seus desafios e seu desenvolvimento no Brasil.

Após discorrer sobre o jornalismo investigativo, teremos como objeto de análise o Grupo de Comunicação O POVO, por ser o jornal mais antigo em circulação no Ceará, fundado em janeiro de 1928, e por conter um Núcleo de Especiais, criado em 2003, para a execução de reportagens investigativas. Para analisarmos a evolução dessa ramificação dentro do jornal, teremos como base um *hotsite*⁶ intitulado “Especiais O POVO 90 anos”⁷ e uma entrevista, realizada pela pesquisadora, com a coordenadora do Núcleo de Especiais, Fátima Sudário.

Por conseguinte, consideraremos a análise sobre uma reportagem investigativa, conhecida como “Caso 99Pop”, apontada pelo colunista de política e editor-chefe do portal O POVO Online, Érico Firmo, um dos marcos no jornalismo investigativo imediatista na atualidade dentro do O POVO, tendo sido noticiado em todas as plataformas e redes sociais ligadas ao jornal, como Facebook e Instagram. É justamente o perfil do jornal no Instagram que escolhemos como meio de comunicação para análise da veiculação da notícia. Com base nesse fato, analisaremos o papel denunciatório do jornalismo investigativo, as consequências imediatas após a veiculação da notícia e a credibilidade no veículo de informação a partir de uma observação dos comentários mais antigos na publicação no Instagram do jornal. Para realizarmos essa análise de

4 O termo comumente utilizado para descrever o uso de computador para reunir e analisar os dados necessários para escrever notícias.

5 Jornalismo guiado por dados é o processo de obtenção, construção, filtragem, análise e apresentação de bases de dados, com o objetivo de gerar notícias.

6 É um site que atende a uma determinada campanha pelo prazo a ela relacionado. Seu objetivo é divulgar uma ação promocional pontual e específica presente no seu plano de marketing ou comunicação.

Geralmente, essas ações promocionais são temporárias.

7 Disponível em: <https://especiais.opovo.com.br/90anos/historia/>. Acesso em 16/09/2018.

conteúdo, utilizamos como base o estudo do livro dos escritores Jorge Duarte e Antonio Barros (2005) denominado *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*.

Por fim, através de outra entrevista, realizada com Érico Firmo, editor-chefe do portal O POVO Online, analisaremos que o uso da RAC e do Jornalismo de Dados, ferramentas importantes, aliadas do jornalista investigativo, está em crescente dentro das redações, sendo até mesmo necessário a criação de um setor específico (Núcleo de Jornalismo Investigativo do O POVO) e a contratação de jornalistas capacitados a dedicar-se a esses métodos. Para chegarmos a essas considerações, iniciaremos o estudo definindo e distinguindo o jornalismo investigativo das demais ramificações.

1. Afinal, o termo jornalismo investigativo é um pleonasma?

Algumas definições são essenciais para iniciarmos nossa análise sobre o conceito da prática jornalística investigativa. A partir do estudo de livros e artigos publicados sobre jornalismo investigativo ou sobre seu principal produto, a reportagem investigativa, é possível encontrar uma pluralidade de pensamentos e discursos acerca das definições dessa especialização profissional.

“O termo ‘jornalismo investigativo’ é muito mais uma marca do que um conceito” (FORTES, 2012, p. 15). Partindo desse pressuposto, o jornalista Leandro Fortes acredita que o ato de publicar notícias já resulta numa atividade investigativa no processo de apuração. De acordo com a jornalista Cleofe Sequeira (2005), que apresenta um direcionamento contrário a Fortes, aponta em sua obra *Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia*, “que existe uma categoria jornalística específica, intitulada jornalismo investigativo, diferenciada das outras pelo processo de trabalho dos profissionais, obrigados a lançar mão de metodologias e estratégias nada ortodoxas”, (SEQUEIRA, 2005, p. 11). Ela desenvolve esse conceito embasada no jornalista Marques de Melo (1985), que define o jornalismo informativo e o jornalismo opinativo como únicas categorias jornalísticas, e que o jornalismo investigativo deveria constituir uma terceira categoria caso se observasse a práxis jornalística.

No Brasil, a pesquisadora Seane Melo (2015), em sua dissertação de mestrado com o título *Discursos e práticas: um estudo do jornalismo investigativo no Brasil*, elencou definições sobre o que é esse campo e as dificuldades de sua prática na imprensa brasileira. A maior parte das definições trata do tempo que se leva para a

construção da reportagem e quanto a sua profundidade. “Como ela leva mais tempo, conseqüentemente tem mais dados, então uma outra característica é o tamanho” (SEANE, 2015). Em conformidade com Seane, o professor Dirceu Fernando Lopes resume a definição de jornalismo investigativo partindo de três pré-requisitos, derivando de uma obra que foi publicada em 1983 em um manual de reportagem do *Investigative Reporters and Editors (IRE)*, entidade que reúne milhares de jornalistas norte-americanos: a investigação deverá partir do trabalho de um jornalista, e não de qualquer organização, como a polícia, o tema da investigação deve ser relevante para o leitor, atingindo boa parte da população e o assunto deve ser algo que algum indivíduo ou instituição está ocultando do público em geral. (LOPES, PROENÇA, 2003). A partir desses pré-requisitos, o pesquisador Solano Nascimento (2010) complementa:

[O] jornalismo investigativo implica um trabalho ativo de apuração do repórter. É por isso que vazamento de informações por autoridades, repasse de descobertas por terceiros, reprodução de algum tipo de revelação obtida por um investigador que não seja o jornalista não são considerados exemplos de jornalismo investigativo (NASCIMENTO, 2010, p. 13).

Entretanto, tendo em vista essa definição, há algumas controvérsias. “Se o jornalismo investigativo for definido com base em quem tomou a iniciativa, o Caso Watergate, que é o símbolo máximo do jornalismo investigativo, não é jornalismo investigativo, porque eles recebiam as informações do Garganta Profunda”, (SEANE, 2015). O Caso Watergate foi um escândalo político que levou à renúncia, em 1974, do Presidente Americano Richard Nixon, denunciado pelo jornal *The Washington Post*. A investigação identificou em fitas gravadas que o presidente sabia das operações ilegais e que tentou atrapalhar as investigações.

O Jornalismo Investigativo tem por característica divulgar informações sobre más condutas e desmandos que afetam a sociedade, além de expor injustiças, desmascarar fraudes e divulgar fatos que não são de interesse dos órgãos envolvidos. Geralmente esse tipo de reportagem se encaixa no chamado “furo jornalístico”, matéria noticiada com exclusividade sem que os concorrentes tenham acesso a ela.

Ronaldo Junqueira (1990, p. 14) entende que o “jornalismo investigativo da tradição americana foi traduzido no Brasil como jornalismo de escândalo”. Outra é a versão de Joel da Silveira (1990), pois para ele, no Brasil, precisamos muito do jornalismo investigativo, que é o que vai trazer à tona as verdadeiras versões dos

episódios de nossa história que só foram contados pela elite, pelas classes dominantes. Em vista disso, em dezembro de 2002, foi criada a ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo). O gatilho para o surgimento foi um seminário realizado em setembro de 2002 intitulado Ética, Técnica e Perigos como resposta ao assassinato do jornalista Tim Lopes alguns meses antes no Complexo do Alemão. De acordo com o site da ABRAJI⁸, a Associação é presidida pelo jornalista Daniel Bramatti do jornal O Estado de São Paulo e tem como vice-presidente o pesquisador da Stanford, Guilherme Amado.

O campo brasileiro para a atuação do jornalismo investigativo não é favorável. Tendo em vista alguns pontos, como a Lei de Acesso à informação, instituída apenas em 2011, que tem como objetivo primordial garantir o acesso de qualquer cidadão à informações públicas e ainda acarreta debates quanto a sua verdadeira eficácia. Além disso, de acordo com a ONG suíça de jornalistas Press Emblem Campaign⁹, o Brasil foi o sétimo país mais perigoso para jornalistas em 2015, ficando atrás de lugares como Síria, Iraque, México e França — o último por conta do atentado ao quinzenal Charlie Hebdo.

Um dos maiores desafios para o Jornalismo Investigativo sempre foi a falta de investimento no setor, pois é preciso que as empresas de comunicação façam investimentos e proporcionem infraestrutura para manter os profissionais trabalhando por longos períodos em apenas uma pauta. Atualmente, é muito difícil fazer reportagens de apurações complexas fora dos grandes grupos de comunicação. Sendo assim, o jornalismo também se modificou de acordo com a sociedade e suas exigências até transformar a notícia um produto comercial. Como será analisada na seção seguinte, a internet e a migração do jornalismo para as plataformas e principalmente para as mídias sociais como o Facebook e o Instagram democratizaram a atividade, ampliando o acesso, possibilitando a quem antes era apenas receptor do conteúdo a produzi-lo, tudo isso, numa necessidade imediatista.

1.1. Tudo ao mesmo tempo e agora.

Viver em comunidade é o mesmo que se comunicar das formas mais diversas. A internet é uma comunicação que tende a se aprimorar com os anos e com a sociedade.

8 Disponível em: <http://www.abraji.org.br/institucional/#sobre-a-abraji>. Acesso em: 16/09/18.

9 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1718788-brasil-e-o-7-pais-mais-perigoso-para-jornalistas-diz-ong.shtml>. Acesso em: 16/09/18.

Para Simmel (1983, p. 165), a sociedade é resultado de uma interação entre os indivíduos que as compõem. Desta forma, inicialmente, a invenção da escrita é a comprovação de que, para a comunicação, distância não é barreira. Posteriormente, de acordo com Maisa Andrade e Mirna Tonus (2016, p. 2), “o estabelecimento da globalização implica a necessidade do instantâneo, da velocidade, e, por fim, resulta na internet da forma como conhecemos”. Rádio e televisão também foram promissoras, mas nenhuma dessas principais mídias conseguiram apropriar-se tanto de questões primordiais aos seres humanos desde o começo da existência da internet.

A partir dos anos 90, com o advento da internet, o jornalismo emerge no contexto online e digital trazendo características específicas de produção, com foco na velocidade da informação e na interatividade através das redes sociais. Segundo a pesquisadora Raquel Recuero (2011):

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2011, p. 24).

As mídias sociais permitem ao jornalismo uma interação que se assemelha muito com a comunicação do mundo real. Não se trata mais apenas de ler, ouvir ou assistir a uma notícia; passa a ser possível compartilhar, curtir, reagir, marcar amigos, ou seja, interagir diretamente com o veículo de comunicação.

O jornalismo online incorpora as possibilidades tecnológicas abertas pela comunicação em rede de várias maneiras, veículos diferentes privilegiando ora a velocidade do tempo real, como sites de notícias constantemente atualizados; ora a interatividade, em que o feedback do receptor é avaliado de maneira a aperfeiçoar o produto, ou mesmo propor novas metodologias de trabalho. (ALDÉ; CHAGAS, 2016, p. 4)

Como exemplo, no caso do Facebook, o grupo de Comunicação O POVO o utiliza como ferramenta para o compartilhamento dos links para convidar o público pela *timeline*¹⁰ a ler os conteúdos disponibilizados no *site* bem como ter acesso a vídeos de coberturas em tempo real. Já o Instagram, @opovoonline, apresenta-se como um suporte de maneira semelhante quando favorece a publicação de fotografias e vídeos acompanhadas de legenda com espaço aberto para comentários do público.

10 Timeline, ou Linha do Tempo em português, é basicamente a forma gráfica e linear de representar uma sequência de eventos em ordem cronológica.

Com o desenvolvimento do O POVO, quanto ao jornalismo investigativo, percebemos que as publicações feitas no Instagram, que constam características de matérias com teor investigativo ou reportagens especiais, não possuem *links* para o portal O POVO Online, porém são direcionadas ao *hotsite* intitulado “Especiais O POVO¹¹”, tornando o conteúdo específico a uma plataforma à parte do conteúdo habitual do jornal. Dentro desse mesmo *hotsite*, foi desenvolvido uma seção para a comemoração de 90 anos do jornal, que será analisada a seguir.

2. Especiais O POVO

Para a realização do estudo quanto a esse especial tivemos a colaboração, através de uma entrevista, da jornalista e coordenadora do Núcleo de Especiais, criado em 2003, Fátima Sudário, que aponta a definição que o jornal aplica ao se dedicar ao jornalismo investigativo.

Para além de desvendar denúncias de escândalos, corrupção, ilegalidades, violações, entendemos a investigação como um fazer que permeia também a alma humana, o comportamento, as vivências, a etnografia. Enfim, é especial, para nós, qualquer grande história que nos estimule investigá-la e contá-la da melhor forma. Seja o furto ao Banco Central ou o perfil da dona Maia Raio-X, a vidente lá do Cariri.

Fátima Sudário, em parceria com os atuais jornalistas, como a diretora executiva de redação Ana Naddaf e a diretora executiva de Cidades Juliana Matos Brito, motivados pela comemoração dos 90 anos do jornal, elaboraram um especial¹² narrando todas as histórias, conquistas e modificações do jornal ao longo desses anos. Intitulado “A inclinação pelas grandes histórias: A investigação jornalística e o jeito diferente de narrar histórias de vida marcam a trajetória do O POVO”. Esse tópico narra o desenvolvimento do jornalismo investigativo dentro do jornal, bem como suas premiações, detalhes sobre as investigações e a visão dos profissionais quanto a essa ramificação do jornalismo. Eles destacam que o primeiro prêmio Esso¹³, foi fruto da série Seca, Irrigação, Açudagem e Psicultura, escrita por J. C. Alencar Araripe, em 1954, que contou com oito matérias e narra a luta dos sertanejos por água, pela insuficiência de açudes e a repercussão da estiagem no sertão cearense. Paulatinamente, as reportagens investigativas tornaram-se pilares para O POVO, ocasionando mais 15

11 Disponível em: <https://especiais.opovo.com.br/>. Acesso em: 16/09/18.

12 Idem ao item 7.

13 O Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, conhecido até 2014 como Prêmio Esso de Jornalismo ou simplesmente Prêmio Esso, é a mais importante distinção conferida a profissionais de imprensa no Brasil.

outros prêmios nas categorias Regional e Nacional. Grandes investigações foram reconhecidos com prêmios Esso Regional, como o *Caso França*, o *Roubo ao Banco Central* e a *Inquisição: no rastro dos amaldiçoados*, sendo este último, ganhador do prêmio Esso na categoria Criação Gráfica.

O site destinado ao Especiais O POVO¹⁴ foi criado em 2012, contando apenas com duas reportagens. No ano seguinte, foram publicadas 3 reportagens, que ainda contavam com *links* para o portal O POVO, criado em 2006. Em 2014 e 2015, foram 14 e 11 reportagens, respectivamente. Já o número de reportagens especiais aumentou significativamente em 2016 e 2017, em que passaram a ter 64 e 58 reportagens, respectivamente. Até outubro de 2018, há 25 reportagens especiais publicadas no site. Esse aumento no número de publicações provém das apostas do O POVO para o ano de 2018. Em janeiro, o Grupo de Comunicação lançou uma nota anunciando que resolveu renomear e ampliar o núcleo dedicado às grandes investigações. De Núcleo de Especiais para Núcleo de Jornalismo Investigativo¹⁵. A proposta do O POVO é dar mais espaço para o jornalismo de profundidade, dar visibilidade para repercussões das notícias factuais e seus desdobramentos. Sendo assim, investir em conteúdos exclusivos, com base em fatos instantâneos e oferecer um padrão de qualidade em suas reportagens, como ocorreu no “Caso 99Pop”, que será mostrado a seguir.

3. Caso 99Pop

Um trabalho de aproximadamente duas semanas de investigação para os jornalistas culminou em uma matéria exclusiva para o jornal O POVO. Reforçando as bases do jornalismo investigativo denunciatório, na qual o jornalista checa a informação até esgotar as possibilidades do assunto, investiga um tema de relevância social, atingindo boa parte da população e traz à tona um problema de segurança ocultado por uma empresa de serviço de motorista particular.

Os jornalistas Carlos Mazza e Jáder Santana apuraram e investigaram um caso que foi iniciado após denúncias de que era possível a compra e venda de cadastros falsos no aplicativo de corridas 99Pop. O serviço “99Pop” surgiu em 2012 com o intuito de concorrer com outras empresas, como a Uber, que não utilizava taxistas, mas motoristas comuns. Conforme repassado aos jornalistas, essas contas eram facilmente

¹⁴ Idem ao item 7.

¹⁵ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/especiais/manualopovo/2018/01/2018-1801manual0401-o-conceito-do-redesenho.html>. Acesso em: 20/10/2018.

encontradas na internet, em grupos do Facebook, ofertas do Mercado Livre ou por anúncios da empresa de comércio eletrônico, OLX. Portanto, os repórteres do O POVO mostraram como funciona esse mercado clandestino de falsificação de perfis.

Para isso, com o auxílio de delegados, que investigariam futuramente o caso mais repercutido, os jornalistas identificaram um possível falsificador, através do site de negociação da OLX e trataram com ele os detalhes para a compra de um perfil no valor de R\$ 120. Eles relataram o quão ágil e acessível foi a negociação. Em menos de uma hora, já tinham um encontro marcado com o vendedor. Porém, na primeira tentativa, ocorreu um erro durante o cadastro. Eles deveriam se encontrar em outro dia. Os repórteres do O POVO resolveram ligar novamente para o vendedor a fim de apressar o futuro encontro, entretanto, o vendedor desconfiou deles e cancelou a venda. Em uma segunda tentativa, com um novo perfil e o mesmo vendedor, finalmente a compra foi efetuada e o cadastro, devidamente formalizado. Ao ser informada sobre o ocorrido, a empresa lançou uma nota sobre o caso:

A 99 informa que já pediu a abertura de investigação dos desvios envolvendo perfis da plataforma para os órgãos responsáveis. A empresa está auxiliando ativamente nas apurações, fornecendo os dados necessários. Os perfis identificados são imediatamente bloqueados, ficando impedidos de realizar corridas. Encorajamos que usuários, passageiros e motoristas, denunciem através da Central de Ajuda no app ou pelo telefone 0300 3132 421. A 99 repudia profundamente qualquer forma de ilegalidade e violência.¹⁶

Essa primeira investigação foi o estopim para abertura de uma apuração de novos casos de motoristas que chegavam à redação do O POVO, ao Departamento de Inteligência (DIP) e ao 15º Distrito Policial (Cidade 2000).

Foi então, no dia 16 de agosto de 2018, que o técnico em radiologia Patrick Gomes do Nascimento, 26 anos, foi preso, acusado de estuprar no mínimo seis passageiras de aplicativo. Segundo investigações, as vítimas eram raptadas após pedirem corridas em aplicativos de transportes e levadas para uma região deserta do bairro Dunas, onde eram violentadas, filmadas e ameaçadas¹⁷. De acordo com uma das vítimas, após agredir e obrigar as vítimas a realizar atos sexuais, o criminoso roubava seus objetos pessoais e as abandonava no local. Por ser uma região sem moradores por

16 Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/dom/2018/08/compramos-um-cadastro-falso-na-99pop.html>. Acesso em: 18/10/18.

17 Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/08/falso-motorista-de-app-e-investigado-por-4-casos-de-estupro.html>. Acesso em: 18/10/18.

perto, as vítimas precisavam correr cerca de 500 metros, até encontrar um condomínio para buscar ajuda. Elas eram todas jovens, entre 20 e 25 anos de idade.

Ciente do andamento da investigação, a própria 99Pop colaborou com o caso e apontou outras contas cadastradas no sistema com viagens frequentes ao mesmo local. Entretanto, a Polícia também avalia possível responsabilidade da empresa no caso.¹⁸

Um dos grandes problemas no caso foi a demora para a finalização do processo. Os jornalistas precisavam relatar a denúncia antes de a empresa modificar seu sistema de cadastro ou segurança, sem um motivo prévio. Porém, eles estavam estritamente proibidos de publicar qualquer matéria com alusão ao caso, pois poderiam atrapalhar a captura do suspeito. Após finalizada a investigação por parte da Polícia, Gomes foi submetido a exame de corpo de delito e depois seria encaminhado ao Complexo de Delegacias Especializadas (Code), onde permanece preso em uma cela separada dos demais presos.

3.1. Análise do caso a partir do Instagram

O Instagram do O POVO online, @opovoonline, até o dia 28 de outubro de 2018, conta com aproximadamente, 548 mil seguidores e tem como principal função publicar, em tempo real, notícias que são destaques no site do portal O POVO e na versão impressa do jornal.

Com o uso do Instagram, foi possível criar álbuns que unem fotos e vídeos em um único post, além de publicar informações em tempo real pelo Instagram *Stories* - recurso que permite a disponibilização de uma foto ou vídeo (com a possibilidade de serem acompanhados com texto, *tags*, *emoticons*, horário e localização) pelo período de 24 horas. Esses recursos de proximidade com os seguidores e imediatismo de conteúdo são frequentemente utilizados pelo jornal.

Além das coberturas factuais, O POVO Online também realiza entrevistas através do recurso do IGTV, que permite publicar vídeos com longa duração e sem período determinado para exclusão. Por exemplo, durante o período eleitoral, os candidatos respondiam perguntas feitas pelos seguidores do Instagram do O POVO, num quadro denominado “Candidato Responde”.

No Caso 99Pop, a matéria sobre o caso foi disponibilizada em todas as plataformas digitais do dia 17 de agosto de 2018.

¹⁸ Idem ao item 17.

Figura 1. Primeira publicação.¹⁹



A figura 1 mostra a primeira publicação feita sobre as investigações do caso, divulgada pelo @opovoonline, contando com aproximadamente 11.520 curtidas e 1.640 comentários. Um dia após a prisão do falso motorista, todas as plataformas de mídia do O POVO contavam com detalhes exclusivos sobre a investigação, os relatos das vítimas e o andamento do processo.

Figura 2. Comentários sobre a publicação do caso.²⁰



De acordo com os comentários e a repercussão do caso, exibido na figura 2, foi possível verificar que alguns usuários relataram situações de perigo que enfrentaram e cobraram mudanças na segurança do aplicativo, bem como alertaram para a facilidade de obtenção de cadastro, seja para passageiros ou para motoristas. Há, também, elogios

¹⁹ Fonte: Captura de tela da publicação no instagram @opovoonline.

²⁰ Fonte: Captura de tela dos comentários na publicação do dia 17 de agosto de 2018.

ao trabalho jornalístico/investigativo dos jornalistas que colaboraram com as investigações do caso. Outra grande parte dos comentários incluía marcações de usuários para amigos ou familiares, a fim de alertar, principalmente as mulheres, quanto à insegurança demonstrada na matéria. A maioria dos comentários femininos demonstrou medo e desconfiança com a utilização do aplicativo. Com base nas informações prestadas, nas fontes apresentadas e na repercussão da matéria em outros grandes jornais, como O Globo²¹ e o Diário do Nordeste²², não houve questionamentos quanto à veracidade do caso e à credibilidade do jornal.

3.2. Consequências

Menos de 24 horas após O POVO revelar informações sobre o caso 99Pop e a prisão de Patrick Gomes, conforme figura 3, seis outras mulheres procuraram a Polícia Civil, logo após verem a reportagem, com o propósito de denunciar o técnico de radiologia pelo mesmo crime. A polícia estimou que poderia chegar a dez o número de possíveis vítimas do agressor.

Figura 3 e 4. Consequências imediatas após a repercussão do Caso 99Pop.²³



Com tamanha relevância social, a reportagem do O POVO, através do caso 99Pop, atuou de forma ativa no reforço da necessidade de que outras possíveis vítimas

21 Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2018/08/17/motorista-criou-perfis-falsos-em-aplicativos-e-estuprou-clientes-em-fortaleza.ghtml>. Acesso em: 16/09/2018.

22 Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/seguranca/online/preso-homem-que-se-passava-por-motorista-de-aplicativo-para-cometer-estupros-1.1986377>. Acesso em: 16/09/18.

23 Fonte: Captura de tela da publicação no instagram @opovoonline.

procurassem a autoridade policial competente, fornecendo, assim, números para contatos específicos em suas plataformas digitais e ao fim de cada matéria relacionada.

Quanto à 99, ela anunciou que faria uma “revisão completa” em seu modelo de cadastramento. Além da suspensão e revisão dos cadastros, conforme a figura 4, a empresa promete fazer a reanálise das documentações de motoristas ativos da plataforma. Além disso, prometeu lançar novos recursos de segurança, como a ferramenta para reconhecimento facial.

Os jornalistas Carlos Mazza e Jáder Santana utilizaram, nesse caso, de ferramentas como a RAC, para identificar os dados informados pelos vendedores de contas falsas. Com os dados apurados, foi possível localizar que o motorista que criou a conta era natural de Sorocaba (SP). Esse recurso auxiliou nas investigações, principalmente porque era comum que os dados das contas informados pelas vítimas, muitas vezes, apontassem pessoas impossibilitadas de dirigir, como pacientes internados em Unidade de Tratamento Intensivo. Aliado ao cruzamento de dados informados no perfil disponibilizado, foi possível identificar e descobrir que os jornalistas foram os terceiros compradores daquela conta. Sendo assim, os jornalistas contribuíram para um andamento mais ágil do processo de identificação de contas falsas ativas no aplicativo.

Visando todos os benefícios e particularidades dos usos dessas ferramentas dentro do caso, o editor-chefe do portal O POVO Online, Érico Firmo, em entrevista, afirma que um dos destinos do Núcleo de Jornalismo Investigativo do O POVO é abrir espaço para essas novas formas de investigar para o conteúdo digital. Érico conta que essas ferramentas foram utilizadas inúmeras vezes durante as eleições de 2018 e contribuíram para que as informações fossem mais precisas e ágeis a fim de sair em vantagem quanto aos demais jornais.

Tendo em vista essas melhorias, de acordo com Érico Firmo, o jornal contará com a criação de um novo setor específico para o jornalismo de dados e a contratação de novos jornalistas especializados no ramo. “Ainda neste semestre montaremos um setor que trabalhará especificamente com o jornalismo de dados e com o cruzamento de informações para subsidiar novas pautas para o Núcleo de Jornalismo Investigativo”, afirma Érico. Com a proposta de desenvolvimento nesse ramo do jornalismo, o Grupo de Comunicação O POVO contará com dois grandes aliados para a evolução de suas matérias e reportagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das divergências de pensamento frente a existência do ramo do jornalismo investigativo, é nítido o quanto a investigação é primordial para a qualidade da informação e a credibilidade de um veículo. O jornalismo é por essência investigativo. Porém, as produções investigativas costumam levar dias, semanas e até meses para serem concluídas. Para produzir reportagem e, com isso, chamá-la de especial é necessário checagem, reportagem com dados e pauta com subsídios suficientes. Com o reflexo do imediatismo, as investigações demandam uma agilidade maior para a conclusão e publicação de seus casos, tornando, assim, necessário buscar formas e ferramentas mais eficazes de acelerar esse processo.

Como visto, existe uma longa história do jornalismo investigativo dentro do jornal O POVO que, com seus 90 anos, ainda mantém vivas suas raízes de investigação. Com grandes reportagens especiais, O POVO já conquistou mais de 10 prêmios Esso, a mais importante distinção conferida a profissionais de imprensa no Brasil, com suas produções voltadas para o setor. O Grupo de Comunicação faz questão de investir e ampliar o setor.

Sendo assim, analisando o Grupo de Comunicação do O POVO, verificamos que o seu Núcleo de Jornalismo Investigativo está em ascensão. Para isso, é necessária uma adaptação do ramo frente as necessidades de informação. A utilização de novas ferramentas como a reportagem com auxílio do computador e o jornalismo de dados, é a grande aposta do jornal, sendo até mesmo necessária a contratação de novos profissionais especializados e a criação de um setor específico, a fim de dedicar tempo e esforço para a criação de novos conteúdos com qualidade, com confiabilidade e com um maior investimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, A; CHAGAS, V. **Blog de política e identidade jornalística: transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor**. Razón y Palabra, n. 49, 2006.

Disponível em:

<<http://razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%206/alexandraaledo.pdf>>. Acesso em 16 de out. de 2018.

AQUINO, M. C. **Redes Sociais como ambientes convergentes: tensionando o conceito de convergência midiática a partir do valor visibilidade. Artigo científico apresentado ao eixo temático “Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade”**, do IV Simpósio Nacional da ABCiber. 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/137242200/Redes-Sociais->

- como-ambientes-convergentes-tensionando-o-conceito-de-convergencia-a-partir-do-valor-
visibilidade.>. Acesso em 16 de out. de 2017.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442863/pages/_1. Acesso em: 28. mar. 2015;
- JUNQUEIRA, Ronaldo. Imprensa cobre o Estado, não a sociedade. **Cadernos de Jornalismo 1**, v.1, n-1, p. 26-27, 1990.
- MELO, Seane Alves. **Da grande reportagem ao escândalo político: os percursos do jornalismo investigativo no Brasil**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/391>>. Acesso em: 30 de ago. de 2018.
- MELO, Seane Alves. **Discursos e práticas: um estudo do jornalismo investigativo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-19092016-155529/pt-br.php>> Acesso em: 03 de set. de 2018.
- NASCIMENTO, Matheus; FREIRE, Sabrina; LIMA, Patrícia. **O jornalista e os dados: reconfigurações da prática jornalística proporcionada pelo uso de dados digitais**. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0606-1.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2018.
- NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010.
- O POVO ONLINE. **Especial de 90 anos**. Disponível em:<<https://especiais.opovo.com.br/90anos/>>. Acesso em 16 de set. de 2018.
- QUESADA, Montserrat. **Periodismo especializado**, Madrid, Ediciones Internacionales Universitarias, 1998.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo: Da Teoria à Prática, Dissertação sobre a Dignidade do Doutorado em Jornalismo do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo – USP**, São Paulo, São Paulo, 2003.
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.
- SIMMEL, Georg. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.